

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
Pro-reitoria de Graduação e Extensão
Comissão para aplicação do vestibular
COAVE

Este caderno de provas contém o tema da redação e 32 questões de proposições múltiplas.

Identificação do vestibulando

Nome: _____

Inscr.: _____ Id.: _____

Assin.: _____

REDAÇÃO

O tema da sua redação está sugerido pela imagem e pela pergunta ao lado.



Liberdade...
Liberdade...
Liberdade...

O que é, para você, a liberdade?

Instrução para preenchimento do cartão-resposta.

Preencha, na coluna I do cartão-resposta, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) correta(s) e, na coluna II, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) errada(s).

VOCÊ ESTARÁ ELIMINADO DO VESTIBULAR, se a nota da sua redação for menor que 2,0 (dois)

Língua portuguesa

Texto I

Há poemas que, como diria João Cabral, pedem para ser ditos “em voz alta”. Toda Poesia de Jessier Quirino é assim, não se contenta com leitura silenciosa e transborda numa oralidade compulsória. (...) É uma poesia que, por sua própria natureza, quer se mostrar, pede palco e público numerosos. Nisso, a sua consangüinidade com a produção ancestral dos violeiros repentistas do Nordeste.

A poesia de Jessier requer a **oralidade de um discurso cadenciado, mais violeiro e, por isso, mais agressivo e ousado, pois ele usa e abusa**, inclusive, de neologismos (...).

Há na poesia de Jessier uma opção clara pelo humorismo, coisa rara na poesia moderna, **pois o poema-piada dos modernistas de 22 quase não teve seguidores**. (...).

Não sei se porque, já prevenindo uma profunda transformação no mundo rural, em virtude da força homogeneizadora dos meios de comunicação e das novas tecnologias, Jessier Quirino, desde seu primeiro livro, vem fazendo uma espécie de etnografia poética dos valores, hábitos, utensílios e linguagem do agreste e do sertão nordestinos. É um levantamento feito com muita minúcia, fruto de sua extraordinária capacidade de observação. Sua obra, não tenho dúvidas, além de seu valor estético cada dia mais comprovado, vai futuramente servir como documento e testemunho de um mundo já **então engolido pela voragem tecnológica**.

O pouco que **não me agrada** em seu trabalho – a grafia “matuta” e o baixo calão – fica por conta das idiossincrasias necessárias para que haja pluralidade de tensões de expressão, sem as quais seríamos, os poetas, aborrecidamente parecidos uns com os outros.

(Alberto Cunha Melo)

Texto II

A riqueza provavelmente inesgotável do seu vocabulário faz de você um poeta de imensa importância social, pela recuperação e vivificação de incontáveis palavras (arcaísmos, regionalismos etc.) que bruxuleavam moribundas, prestes a extinguir-se porque ninguém as usava mais. (...) Você usa os verbos da maneira mais inesperada possível. Existe um vasto terreno para criar neologismos desse tipo e você aproveita cada chance.

Você tem uma preocupação consciente em recuperar essas expressões e isso por si só justifica os poemas. Mas observe que seus melhores poemas são aqueles onde essa tarefa recua para um plano secundário (...). O vocabulário pitoresco acaba sendo, apenas, um complemento indispensável como o *Ketchup* no *hot dog* (ou, para me manter no clima do livro, como a manteiga-de-gado num lapo de carne-de-sol).

Em alguns poemas, o acúmulo de palavras pitorescas se sobrepõe de tal modo aos outros aspectos que o poema acaba não sendo propriamente um poema, e sim um glosário metrificado e rimado. (...).

Sua responsabilidade é grande, rapaz! Mas você só pegou na rúdia, porque pode com o pote.

Isto posto, viva o destrambelho poético.

(Bráulio Tavares)

Texto III

Soltei meus matos nos pavimentos do Recife e de João Pessoa em busca das formas, cores, milímetros e centímetros da Arquitetura, tendo o destino amigo me jogado nos braços de uma cabocla de raça nova, da terra de Zé da Luz, que também arquitetava e respirava o mesmo ar. Que ternura! Itabaiane-me às margens do Paraíba versejando projetos e projetando versos.

A filha de Itabaiana, terra de Zé da Luz, deu à luz, deu à luz, deu à luz e deu à luz: um clarão em minha vida. Minha Doró, meus Diego, Vitor e Matheus e minha Marcela Lá-Lá-Lá, vocês são a mistura do bem que o amor me faz com o amor que meu bem me traz.

(Jessier Quirino)



Nesta questão, observe se os versos do poeta Jessier Quirino ilustram corretamente as observações feitas pelo também poeta Alberto Cunha Melo.

I - II

0 - 0 “...usa e abusa de neologismos...”

“Vocês são a mistura
do bem que o amor
me faz com o amor
que meu bem me traz.”

1 - 1 “há na poesia de Jessier uma opção clara pelo humorismo...”

Já que você vai partir
leve a saudade brejeira
das flores do bugari.

2 - 2 “...vem fazendo uma etnografia poética...”

Meninas na cirandinha
um pula corda e um toca
varredeira na fofoca
uma saca de farinha
cacarejo de galinha
novenas no mês de maio
vira-lata e papagaio
carroça de amolador

3 - 3 “... (não me agrada) a grafia matuta...”

Sou rolo compressor desgovernado
libanês dirigindo um carro bomba
sou os trezentos quilos de maromba
despencando do braço levantado
sou carrasco esperando o condenado
sou a queda fatal da guilhotina

4 - 4 “... (não me agrada) o baixo calão...”

Esta minha linguagem arquetípica
introspecta cromática e transitiva
na razão dialética construtiva
segmenta o diplóide secular



Para facilitar a necessária consulta ao texto, os trechos a que fazemos referência nesta questão encontram-se em negrito no texto 1.

I - II

0 - 0 Adjetivos como “agressivo” e “ousado” e verbos como “usa e abusa” reforçam a coesão e a coerência do texto, pois justificam previamente a declaração “não me agrada”, colocada no último parágrafo.

1 - 1 A explicativa “pois”, no segundo parágrafo, introduz uma justificativa para a adjetivação “agressivo e ousado”.

2 - 2 A oração em negrito no terceiro parágrafo explica a “opção clara pelo humorismo.”

3 - 3 A palavra “então” remete à localização de um tempo futuro quando o mundo vai estar “engolido pela voragem tecnológica”.

4 - 4 A oração intercalada no primeiro período aponta para uma comparação implícita.



I - II

0 - 0 O poeta Jessier Quirino é elemento centralizado nos três textos.

1 - 1 A função referencial da linguagem, **no texto 1**, substanciada pelo emprego da 3ª pessoa, explica por que não há subjetividade nesse texto.

2 - 2 Ainda que o autor do **texto 2** centralize o receptor, o que predomina em seu discurso é o tom típico da análise, da constatação e não do apelo característico da linguagem conativa.

3 - 3 Há uma informação contida no último parágrafo do **texto 3** que, em essência, é a mesma que o poeta nos transmite nos seguintes versos:

“Nas viagem do mundo dos amô
já tivemo de fi duas parêa
três cabrito e dispois, uma uvêia
mais faceira de todas linda frô”

4 - 4 Tanto Alberto Cunha Melo (texto 1) quanto Bráulio Tavares (texto 2) referem-se ao recurso fartamente utilizado por Jessier Quirino em:

Se vaga-lumas na noite,
Eu me vaga-lumarei.
Se beberes rum-com-coca,
Eu também rum-cocarei.
E se tu café-com-leitas,
Eu café-conleiterei.



Nesta questão, propomos novas formas de articular as idéias e/ou de pontuar os períodos. Considere correta cada proposição que mantiver o sentido da mensagem original.

I - II

0 - 0 “Não sei se porque, já prevendo uma profunda transformação no mundo rural, em virtude da força homogeneizadora dos meios de comunicação e das novas tecnologias, Jessier Quirino, desde seu primeiro livro, vem fazendo uma espécie de etnografia poética dos valores, hábitos, utensílios e linguagem do agreste e do sertão nordestinos”.

- Os meios de comunicação e as novas tecnologias forçam uma profunda transformação, destruindo características típicas do mundo rural. Talvez prevendo isso, Jessier Quirino vem fazendo uma pesquisa científica etnográfica que, pelo seu valor estético, testemunha esse processo tecnológico.

1 - 1 “O pouco que não me agrada em seu trabalho – a grafia “matuta” e o baixo calão – fica por conta das

idiossincrasias necessárias para que haja pluralidade de tendências de expressão, sem as quais seríamos, os poetas, aborrecidamente parecidos uns com os outros”.

- O pouco que não me agrada em seu trabalho (a grafia “matuta” e o baixo calão) fica por conta dos detalhes de conduta peculiares a cada um e necessários para que haja diferentes tendências de expressão, sem as quais seríamos – os poetas – tediosamente parecidos uns com os outros.

2 - 2 “(incontáveis palavras) bruxuleavam moribundas, prestes a extinguir-se porque ninguém as usava mais”.

- Por causa do desuso, incontáveis palavras oscilavam agonizantes na iminência de extinguir-se.

3 - 3 “Você tem uma preocupação consciente em recuperar essas expressões e isso por si só justifica os poemas.”

- Uma preocupação consciente, você tem em recuperar: os poemas. E isso por si só – justifica essas expressões.

4 - 4 “Mas você só pegou na ruidia, porque pode com o pote.”

- Você só aceitou o desafio, porque pode vencê-lo.

Literatura brasileira

05

Parte da poética de Manuel Bandeira pode ser lida como uma síntese do que passaria a ser a prática literária brasileira moderna.

I - II

0 - 0 Simplicidade formal:

“Capiberibe

- Capibaribe

Lá longe o sertãozinho de Caxangá

Banheiros de palha

Um dia eu vi uma moça nuinha no banho

Fiquei parado o coração batendo

Ela se riu

Foi o meu primeiro alumbramento”.

1 - 1 Utilização freqüente do verso livre e branco: está comprovada no fragmento do poema transcrito acima.

2 - 2 Aproximação das linguagens da poesia e da prosa:

“João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no [morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu [afogado.”

3 - 3 Idealização da mulher: / “Em Pasárgada tem tudo (...) Tem prostitutas bonitas / Para a gente namorar”.

4 - 4 Recorrência à sátira:

“Brada em um assomo / O sapo-tanoeiro:

- “A grande arte é como / Lavor de joalheiro”.



Os estilos históricos da literatura refletem os seus contextos históricos.

I - II

0 - 0 O Barroco, o conflito gerado pela consciência da peregridade dos bens do mundo:

“Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Em tristes sombras morre a formosura”

1 - 1 O Arcadismo, os primeiros embates entre a vida urbana e a vida nos campos:

“Que bem é ver nos campos, trasladado
No gênio do Pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!”

2 - 2 O Romantismo, a inquietação decorrente dos desencantos provocados pela vida moderna:

“Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela
- Foi poeta - sonhou - e amou na vida.”

3 - 3 O Realismo, a visão cientificista que, entre outras coisas, identificou o ser humano aos demais animais:

“O rumor crescia (...) um só ruído enchia todo o cortiço (...) Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que amergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir...”

4 - 4 O Modernismo, o espanto do homem em face das espantosas conquistas tecnológicas:

“vai e vem
e e
vem e vai”



Para responder a esta questão, leia atentamente os seguintes versos de João Cabral de Melo Neto:

I) “... estavas de todo nua, / só de teu banho vestida,
que é quando tu estás mais clara / pois a água nada [embacia”

II) “Seu José, mestre carpina, / que diferença faria se em vez de continuar / tomasse a melhor saída: a de saltar, numa noite, / fora da ponte e da vida?”

III) “A quem estais carregando, / irmãos das almas, embrulhado nessa rede? / dizei que eu saiba.”

IV) “Aquele rio / era como um cão sem plumas. Nada sabia da chuva azul, / da fonte cor-de-rosa, da água do copo de água, / da água de cântaro, dos peixes de água, / da brisa na água.”

V) “Esta folha branca / me proscree o sonho, me incita ao verso / nítido e preciso.”

I - II

- 0 - 0 Pouco manifesto na poética de João Cabral, o lirismo erótico, contudo, perpassa os versos do item I.
- 1 - 1 Nos versos do item II, está expresso o desejo de suicídio, que é o tema predominante do poema *José*, de João Cabral.
- 2 - 2 No III, é feita referência à prática, então existente no Nordeste, de levar, de transportar, numa rede, o corpo a ser sepultado.
- 3 - 3 O item IV é uma denúncia, em linguagem trabalhada artisticamente, da degradação do rio Capibaribe, poluído a tal ponto que, em suas águas, não mais potáveis, não é possível encontrar nenhum peixe.
- 4 - 4 A preocupação com a própria concepção de poesia é uma constante entre os poetas modernos, o que se pode verificar nos versos do item V, onde João Cabral revela uma das suas idéias a respeito do fazer poético: construção que se tece, não com o sonho, mas com a razão.

08

Ler a literatura produzida por alguns autores é, de certa forma, caminhar pela história da sociedade. As obras de Graciliano Ramos, por exemplo, revelam-nos:

I - II

- 0 - 0 o preconceito racial:
“*Não sei, para que é nascer / neste Brasil empestado Terra tão grosseira, e crassa, / que a ninguém se tem respeito, / salvo quem mostra algum jeito / de ser Mulato*”;
- 1 - 1 uma certa concepção de escola, reinante entre nós há algumas décadas: “*A escola, segundo informações dignas de crédito, era um lugar para onde se enviavam as crianças rebeldes*”;
- 2 - 2 prisões políticas ocorridas na era Vargas. Detido, também ele, o autor de *Vidas Secas* presenciou um acontecimento que o marcou para sempre, narrado, em *Memórias do Cárcere*, desta forma: “...inclinava-me a recusar a notícia: inadmissível (...) pensei com horror em campos de concentração, fornos crematórios, câmaras de gases. Iriam a semelhante miséria? A exaltação dominava os espíritos em redor de mim. Brados lamentosos, gestos desvairados, raiva impotente, desespero, rostos convulsos na indignação. Um pequeno tenente soluçava, em tremura espasmódica: - Vão levar Olga Prestes”;
- 3 - 3 o secular processo de migração interna, responsável por levadas e levadas de nordestinos desterrados da sua região, indo construir, como mão-de-obra barata, a riqueza de cidades como São Paulo: “Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida (...) E andavam para o Sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes (...) E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinhá Vitória e os dois meninos.”
- 4 - 4 a sinceridade das emoções e afetos humanos: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.”

LÍNGUA ESPANHOLA

Los niños de la red

Son adolescentes e Internet es su mundo. Poseen empresas, ingresan jugosas nóminas y grandes compañías los tientan para hacerse con sus ideas. Cuando nacieron, el ordenador ya estaba en sus casas y su futuro no puede ser más prometedor.

No tienen ni idea de quién es Mickey Mouse. Nunca han visto una televisión en blanco y negro y no conciben el mundo sin la palabra ciberespacio. Son los niños de la generación.com. David Navarro pertenece a ellos es uno de sus prototipos. [...] Con 18 años recién cumplidos, se suma a su nómina en una compañía de telecomunicaciones lo que cobra por sus diseños web y las ganancias de su pequeña empresa, sus ingresos se asemejan a los de cualquier ejecutivo español.

Juan Riera es un joven de 15 años. No se ha colocado en una empresa, como alto ejecutivo, **sino** que posee cuatro compañías con las que espera facturar el año que viene más de 1.830. 000 euros. Tiene tan clara su condición de tiburón de los negocios que se niega a participar en este reportaje si tiene que verse mezclado con otros chicos de su generación. Es más, en varias ocasiones ha afirmado “Mis padres son trabajadores de la compañía, pero las decisiones las tomo yo”.

El País Semanal (adaptado)

Todas as questões se relacionam com o texto.

09

I - II

- 0 - 0 Las grandes compañías no necesitan de los cerebros de los adolescentes en sus empresas.
- 1 - 1 La televisión en blanco y negro empezó con los niños de la generación.com.
- 2 - 2 David Navarro está en la lista de empleados de una empresa de telecomunicaciones.
- 3 - 3 Aunque consuman muchos productos informáticos, los jóvenes no participan de las decisiones de las empresas.
- 4 - 4 Internet es un referente para los jóvenes de hoy.

10

I - II

- 0 - 0 Para el próximo año, Juan Riera piensa tener una factura de poco menos de 2 millones de euros.
- 1 - 1 Los padres dejan que trabajen sus hijos, pero las decisiones las toman ellos.
- 2 - 2 David Navarro es un tiburón de los negocios informáticos.
- 3 - 3 La generación.com vive en el mundo del ciberespacio.
- 4 - 4 A pesar de casi niños ya poseen sus negocios con importantes ingresos.

11

I - II

- 0 - 0 Una parte de las entradas que recibe Juan Riera proviene de los dibujos web que ejecuta.
- 1 - 1 Cuando los niños de la red llegaron a sus hogares, el ordenador ya estaba allí.
- 2 - 2 Juan Riera ha formado una gran compañía y es su alto ejecutivo.
- 3 - 3 David y Juan no pueden ser ejemplos de esta generación cibernética.
- 4 - 4 El ordenador también llamado carpeta, es un cartón doblado donde se archivan muchos datos.

12

Na oração: “Mis padres son trabajadores de la compañía, pero las decisiones las tomo yo”.

I - II

- 0 - 0 **Mis**, es adjetivo posesivo.
- 1 - 1 **de la**, es una contracción.
- 2 - 2 **pero**, es lo mismo que perro
- 3 - 3 “**son**” puede ser substituído por **están**
- 4 - 4 en la expresión “las tomo”, **las**, se refiere a las decisiones.



A palavra “**ganancia**” significa:

- 0 - 0 ambición
- 1 - 1 galón
- 2 - 2 rendimiento
- 3 - 3 lucro
- 4 - 4 ganadero



“**Prometedor**” significa:

- 0 - 0 desdeñoso
- 1 - 1 favorable
- 2 - 2 lisonjero
- 3 - 3 desalentador
- 4 - 4 complaciente

15

Nacieron, linha 3, é a terceira pessoa do plural do verbo nacer. As outras pessoas deste tempo se conjugam assim:

I - II

- 0 - 0 nací, naciste, nació, nacimos, nacistéis
- 1 - 1 nace, naciste, nació, nacimos, naciste
- 2 - 2 nazco, nació, nacía, nacimos, nacéis
- 3 - 3 nací, naciste, nació, nacimos, naceste
- 4 - 4 nacía, naces, nacén, nacemos, nacistéis



Sino no último parágrafo, não pode ser substituído

por:

I - II

- 0 - 0 pero
- 1 - 1 también
- 2 - 2 además
- 3 - 3 si no
- 4 - 4 en absoluto



POUR QUE LA TERRE NE MEURE PAS!

LES RESSOURCES DE LA TERRE S'ÉPUISENT. L'atmosphère perd son ozone. Les gens brûlent les forêts et les détruisent avec le gaz de leurs voitures. Les industriels polluent la terre, l'air et l'eau avec leurs produits toxiques. Les militaires stockent les bombes atomiques. Les savants inventent sans cesse de nouveaux moyens de destruction. NOTRE PLANÈTE TERRE EST EN DANGER MORTEL. Le danger devient plus grand de jour en jour!

Pour que la Terre puisse nourrir nos enfants, pour que son air soit respirable, pour que les arbres et les plantes ne meurent pas, pour que cesse la pollution des usines, pour que les bombes atomiques ne détruisent pas notre planète, pour que les savants n'inventent que des moyens de mieux vivre, il faut que vous vous informiez! IL EST NÉCESSAIRE QUE VOUS PRENIEZ CONSCIENCE DU DANGER! Il est indispensable que vous choisissiez des dirigeants responsables!

C'est pourquoi nous voulons rappeler à tous que Tchernobyl n'est pas un cas isolé, créer un grand mouvement d'opinion international, appeler l'attention des dirigeants du monde entier pour qu'ils prennent, enfin, les mesures indispensables,

MAINTENANT OU JAMAIS! NOUS VOULONS QUE LA TERRE VIVE!

(Texte du manifeste de la « Terre Vivante » divulgué par CAPELLE Guy et GIDON, Noëlle in ESPACES - n° 1, page 157.)

09

O texto informa que

I - II

- 0 - 0 les industries fournissent de bons produits naturels.
- 1 - 1 les ressources naturelles augmentent sans cesse.
- 2 - 2 les grandes inventions ne contribuent que pour la destruction des forêts.
- 3 - 3 la terre est menacée par l'action de l'homme.
- 4 - 4 seulement une partie de la planète est en danger.



Para evitar as destruições no planeta Terra, o texto diz

- I - II
 0 - 0 qu'il est nécessaire de stocker des bombes atomiques.
 1 - 1 que les gens ont besoin de brûler les plantations.
 2 - 2 que les peuples doivent inventer de nouvelles machines.
 3 - 3 qu'il faut bien se renseigner sur les problèmes du monde.
 4 - 4 qu'il faut choisir de bons dirigeants qui prennent de mesures responsables.



Os autores querem dizer, através deste texto, que

- I - II
 0 - 0 les espèces de notre planète sont en danger.
 1 - 1 la vie future de la planète Terre dépend de notre conscience et engagement.
 2 - 2 l'opinion internationale ne vaut pas la peine d'être écoutée.
 3 - 3 la planète Terre ne va pas mourir.
 4 - 4 les dirigeants du monde entier sont toujours responsables.



Na frase: IL EST NÉCESSAIRE QUE VOUS PRENIEZ CONSCIENCE DU DANGER!, a expressão sublinhada tem como sinônimo

- I - II
 0 - 0 Il est bon
 1 - 1 Il suffit
 2 - 2 Il faut
 3 - 3 Il est possible
 4 - 4 Il est intéressant



POUR QUE LA TERRE NE MEURE PAS! é o título do texto acima. Que outra(s) frase(s) são encontradas nele com o mesmo sentido ?

- I - II
 0 - 0 Pour que les bombes atomiques ne détruisent pas notre planète.
 1 - 1 Le danger devient plus grand de jour en jour!
 2 - 2 Nous voulons que la terre vive!
 3 - 3 Il faut que vous vous informiez .
 4 - 4 Les gens brûlent les forêts.



De acordo com os autores do texto,
La planète Terre est en danger

- I - II
 0 - 0 à cause de l'irresponsabilité des hommes qu'y habitent.
 1 - 1 parce qu'il y a beaucoup de forêts dans le monde.
 2 - 2 parce que ses habitants la détruisent.
 3 - 3 à cause de la pollution.
 4 - 4 parce que les dirigeants sont très responsables.



Complete o parágrafo a seguir com as palavras convenientes.

Pour vivre, les habitants de la planète terre dépendent de ____ travail et de ____ effort personnel. Mais, eux-mêmes font les guerres avec ____ bombes qui détruisent la terre.

- I - II
 0 - 0 leur, leur, des
 1 - 1 son, son, leurs
 2 - 2 son, leur, les
 3 - 3 ses, son, des
 4 - 4 leur, leur, leurs



Les dirigeants souhaitent qu'il n' y ____ plus de catastrophes naturelles, que tous les pays _____ et que les gens _____ plus tolérants.

- I - II
 0 - 0 ait, s'entendent, soient
 1 - 1 a, s'entendent, sont
 2 - 2 avait, s'entend, sont
 3 - 3 ait, s'entende, soient
 4 - 4 ait, s'entendent, soit



- I - II
 0 - 0 I need to get up early tomorrow. Call *me* at six o'clock.
 1 - 1 I am not sure if *this* postcards are yours.
 2 - 2 Listen! *Somebody* are calling you.
 3 - 3 I like Jane very much. She is such *a intelligent* girl!
 4 - 4 *Men* generally have big *foot*. Children have small *feet*



- I - II
 0 - 0 It will take us a *day's journey* to get to the sea.
 1 - 1 That is not *John's* tie, is it? – No, *his* is on the table near that desk.
 2 - 2 My car broke down this morning. I need to rent *another one* right now.
 3 - 3 Take an umbrella with you *whether* it is going to rain or not.
 4 - 4 *Many* of my *friend* usually visit Sheila on weekends.



- I - II
 0 - 0 Would you like to have *some bread*? – Yes, please give me *a few*.
 1 - 1 Oak Park is *very large* but this one is *much larger*.
 2 - 2 This sofa is *the least comfortable* in the living room, isn't it?
 3 - 3 Which is *faster*, a bus or a train? – A train is *fast*.
 4 - 4 *Is John and Mary* studying? – Yes, they are doing their homework.



- I - II
 0 - 0 Do you know where the police station is? – Yes, it's *in* Madison Avenue.
 1 - 1 *What* are you waiting for? – I am waiting for *Mary and Alice*.
 2 - 2 Where is the post office? – It's over there *opposite* the bus station.
 3 - 3 Have you *ever* driven a bus? – No, I *never* did.
 4 - 4 *How long* have you been studying French? I have been studying it *for a year*.



- I - II
 0 - 0 Did she *tell* she was going to take a bus to São Paulo?
 1 - 1 The *students* should do *their* homework *itself*.
 2 - 2 The *child* hurt *themselves* while playing in the park.
 3 - 3 The light *was turned off* by the boy.
 4 - 4 *Should you see* Professor Stone, tell him I want to see him in my office.



- I - II
 0 - 0 Mary *is going to see* the same movie I *saw yesterday*.
 1 - 1 Do you know *whom* that man is? – No, I don't know *who* he is.
 2 - 2 *Did* Harry go to the meeting last night? *Yes*, he *didn't*.
 3 - 3 *If I had* some extra money I *would buy* a new car for my mother.
 4 - 4 The policeman *is* shot in the leg *yesterday*. He *was taken* to a hospital

15



- I - II
 0 - 0 You *knew* Patrick *would pass* the test, *didn't* you?
 1 - 1 I am not feeling well. If I don't get better I *will* ask for an appointment with the doctor today.
 2 - 2 I *have been waiting* for you *since* two o'clock. What happened?
 3 - 3 If you *had* time you *would go* to the party, *wouldn't* you?
 4 - 4 Mary couldn't go to the conference but John *could*.

Interpretação de texto

“Silver Street looks like any other street in my city. My mother describes it as a “death trap” because of the many traffic accidents. The street is used by heavy trucks and cars all day long. It is far too dangerous for children to cross it alone for there are not even any traffic lights there. My eight-year-old brother Steven crosses it every day on his way to school. More than 100 other students do the same.

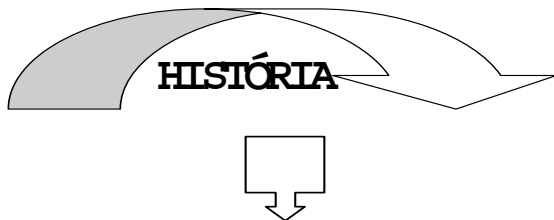
Yesterday, my cousin Patrick was hit by a car and almost killed. He was taken to a hospital for medical assistance. According to the doctor he is suffering from shock but luckily no bones were broken. He should leave the hospital within a week”.

16



De acordo com o texto,

- I - II
 0 - 0 meu primo Patrick foi atropelado por um automóvel e teve vários ossos quebrados.
 1 - 1 no cruzamento da rua, existe um semáforo, mas as crianças não o respeitam. Atravessam a rua de qualquer jeito.
 2 - 2 Steven é um amigo meu da escola. Tem oito anos de idade.
 3 - 3 Patrick está hospitalizado e deverá ter alta em uma semana.
 4 - 4 o médico que atendeu Patrick ficou chocado com sua aparência, quando ele deu entrada no hospital.



A Baixa Mesopotâmia, sul do atual Iraque, e o Egito faraônico, do III até meados do II milênio a. C., se constituíram nas regiões do globo onde se forjaram as primeiras grandes unidades territoriais político-administrativas da história da humanidade. Sobre esta assertiva podemos afirmar:

I - II

- 0 - 0 historicamente, na segunda metade do III milênio a.C., na Baixa Mesopotâmia, formou-se, a partir da cidade de Akkad, o Império Acadiano (2334-2141 a.C.), caracterizado pela nomeação de membros da família real para cargo de governadores em cidades e províncias.
- 1 - 1 ao contrário da Baixa Mesopotâmia, o Egito faraônico emergiu, no início do III milênio a. C., como um reino unificado a partir de uma empreitada iniciada pelo rei Narmer, que teria subjugado os habitantes do Delta através de expedições vindas do Vale do Nilo (Alto Egito).
- 2 - 2 No Egito e na Mesopotâmia, a relação entre o poder estatal e os camponeses foi marcada por um processo de conversão destes últimos em escravos, no qual passavam a ser propriedade do Estado e o seu trabalho era obtido mediante coação física e social.
- 3 - 3 no ano de 1595 a.C., uma expedição hitita derrubou a última dinastia da Babilônia e se estabeleceu na cidade por um breve tempo. Esse foi sucedido por um governo composto de reis cassitas, a partir de 1570 a.C., do qual se formou o segundo império da Babilônia.
- 4 - 4 depois de 1720 a.C., os asiáticos ou hicsos (governante de terras estrangeiras, em egípcio) invadiram e ocuparam a região do delta do Egito Antigo. Posteriormente, no século XVI a.C., os hicsos estabeleceram um poder faraônico e deram início ao Reino Novo no Egito.



A história da Antiguidade Greco-Romana foi marcada por uma relação estreita entre acontecimentos e processos políticos e as empreitadas de expansão territorial com a formação de impérios. A partir deste enunciado, podemos verificar que:

I - II

- 0 - 0 no início da República Romana, os dois magistrados que ocupavam o cargo de Cônsul eram escolhidos a partir de uma lista sêxtupla elaborada na Assembléia da Plebe, sendo que a responsabilidade de escolher os dois nomes da lista para o consulado era do Senado.
- 1 - 1 as características da topografia da cidade-Estado grega eram: *Acrópole*, colina fortificada e centro religioso; *Ágora*, praça central da cidade; *Asty*, mercado da cidade; *Khóra*, território rural com as aldeias; *Porto*,

em algumas cidades formava uma aglomeração separada.

- 2 - 2 com a transferência do tesouro da Liga de Delos para Atenas, em 450 a. C., as suas cidades-Estados membros se desligaram dela e converteram as suas contribuições espontâneas para a Liga em empréstimos para Atenas, que deveriam ser pagos ao longo de 30 anos.
- 3 - 3 o confronto decisivo entre Alexandre, o Grande, e Dario III, ocorreu em 331 a. C., na batalha de Gaugamela. A vitória de Alexandre lhe permitiu conquistar o Império Persa e, depois de ter sido proclamado imperador, continuou a sua conquista na direção da Índia.
- 4 - 4 com a última revolta da plebe, a Secessão da Plebe, em 286 e 287 a. C., quando os plebeus voltaram a se retirar novamente para o monte sagrado, se conseguiu a promulgação da Lex Valéria, a partir da qual foi abolida a servidão por dívida em Roma.



A Europa Feudal, formada a partir do colapso da antiga sociedade romana e da formação dos Reinos Bárbaros, perdurou até século XV, a partir do qual novas condições históricas irão alterar a Europa e promover a formação da sociedade burguesa a partir do século XIX. Neste sentido, podemos afirmar que:

I - II

- 0 - 0 três das obras do Imperador Justiniano (527-565), do Império Bizantino, *Digesto*, coletânea de leis de grandes juristas, *Institutas*, reunião dos princípios fundamentais do Direito Romano, e o *Código Justiniano* foram reunidas no *Corpo do Direito Civil*.
- 1 - 1 as *Redevances* eram as retribuições pagas ao senhor feudal. Entre elas, podemos citar: a *capitação*, imposto por cabeça pago somente pelo servo; o *censo*, renda paga somente pelos vilões ou homens livres; as *banalidades*, impostos pagos pelo uso de instalações do feudo.
- 2 - 2 o Islão se fundamenta em dois livros: o *Alcorão*, inspirado nos ensinamentos de Maomé, do qual surgirá a seita dos *xiitas*, que aceitam apenas o Alcorão, e no *Suna*, escrito por sucessores de Maomé, que reúne fatos e ensinamentos da vida de Maomé, dando origem à seita dos *sunitas*.
- 3 - 3 na cidade medieval, a produção artesanal era realizada numa unidade chamada *Manufatura*. Esta era administrada pelo Mestre da Manufatura, associado aos Artífices e empregando proletários assalariados na produção. Esta unidade dará origem à indústria no capitalismo.
- 4 - 4 para limitar a autoridade do senhor feudal, os burgueses se agruparam em *ligas*, *conjurações* e *comunas juradas*. Desse modo, conseguiram franquias garantidas numa carta do senhor feudal e passaram a formar associações patronais denominadas de *francas*.

A Idade Moderna, na Europa, conheceu o advento de uma nova forma de compreender o mundo, a história e a constituição de uma sociedade que até os dias atuais denominamos de capitalista. A partir deste enunciado, podemos afirmar:

I - II

- 0 - 0 o Renascimento, na Europa, teve como um dos seus fundamentos o retorno à escolástica da Idade Média: a conciliação entre um ideal de racionalidade, corporificado na tradição grega, e a experiência de contato direto com a verdade revelada, como a concebe a fé cristã.
- 1 - 1 as campanhas do espanhol Fernão Cortez, em 1520, no México, e Francisco Pizarro, em 1530, no Peru, resultaram na desestruturação de civilizações complexas, como a Asteca, no México, e a Inca, no Peru e Bolívia, e no massacre de grande parte de sua população.
- 2 - 2 o metalismo ou bulionismo foi uma das principais políticas do mercantilismo europeu, baseado no princípio de que a riqueza de uma nação era medida pela quantidade de metais preciosos existentes no país e foi praticado plenamente na Espanha durante o século XVI.
- 3 - 3 uma das principais expressões do Iluminismo foi René Descarte (1596-1650), que estabeleceu como princípio científico que se deve duvidar de tudo para chegar à verdade e aceitar somente aquilo que a razão pode compreender e explicar.
- 4 - 4 Na Convenção (1792-1795), durante a Revolução Francesa, os jacobinos representavam a alta burguesia e defendiam os princípios liberais, a defesa da propriedade e a limitação da atuação política do povo. Por se sentarem à direita na Convenção, formavam o partido da direita.

O século XIX foi marcado pela consolidação da sociedade e economia capitalista, com a burguesia se constituindo como a nova classe dominante e a classe operária como principal classe subalterna. Sobre esta assertiva, podemos afirmar que:

I - II

- 0 - 0 a revolta liberal, na França, em 1830, dirigida pela burguesia, derrubou Carlos X, em virtude de este ter promulgado as *Ordenações de Julho*, que instituiu a Câmara com maioria popular, o sufrágio universal, o fim da censura à imprensa e a liberdade de organização partidária.
- 1 - 1 o socialismo científico, formulado por Karl Marx e Friedrich Engels, se contrapunha ao socialismo utópico, criticando-o por este não ter princípios idealistas de crítica e por apontar para formas revolucionárias e irreais para superar a sociedade capitalista.
- 2 - 2 na Segunda Revolução Industrial, passou a ocorrer

um processo de concentração de capital, caracterizado por empresas que concentravam toda a fase de produção e comercialização, desde a compra da matéria-prima até a distribuição e venda das mercadorias.

- 3 - 3 na Conferência de Berlim (1884-1885), organizada para resolver um litígio entre vários países europeus sobre uma região da África Central, o continente africano terminou por ser dividido entre os países da Europa, exemplificando de forma cabal a política neocolonialista.
- 4 - 4 em abril de 1871, a recém instalada Comuna de Paris organizou um comitê composto por trabalhadores, socialistas, artesãos etc., para governar Paris, que extinguiu a Guarda Nacional, congelou os preços dos gêneros de primeira necessidade e estabeleceu o voto universal.



O século XX pode ser considerado como um dos séculos da história da humanidade em que ocorreram os mais intensos e significativos processos e acontecimentos. Sobre esse período da história contemporânea recente, podemos afirmar que:

I - II

- 0 - 0 na Primeira Guerra Mundial foram introduzidas novas tecnologias (gases asfixiantes, aviões, bombas aéreas, canhões de longo alcance, tanques de guerra, submarinos, metralhadoras) que alteraram de forma drástica a natureza do combate militar.
- 1 - 1 após a Revolução Russa, de 1917, em julho de 1918, foi aprovada a Constituição que criou a República Federativa Socialista. No entanto, em 1922, para superar as dificuldades internas, uma nova Constituição estabeleceria a União das Repúblicas Soviéticas (URSS).
- 2 - 2 a coexistência pacífica entre os EUA e URSS foi motivada pelos inúmeros fatos ocorridos nas décadas de 1950 e 1960, levando essas duas superpotências a uma nova relação, fundada numa convivência pacífica entre os dois países para evitar confrontos diretos entre si.
- 3 - 3 após a consolidação de seu governo, Fidel Castro se aproximou da URSS, buscando apoio contra os EUA. A reação americana contra Cuba foi a instituição de um bloqueio econômico (1959) e um golpe frustrado organizado pela CIA (a invasão da baía dos Porcos).
- 4 - 4 após os atentados da Al Qued, em New York, em 11 de setembro de 2001, a doutrina do governo Bush se caracterizou por um reforço nas relações diplomáticas e por programas de ajuda econômica e social nos países onde a Al Qued arregimentava os seus militantes.



As estruturas da colonização portuguesa no Brasil foram implantadas entre o século XVI e meados do século XVII, as quais perduraram na história do país até quase o final do século XIX, como no caso do regime escravista. Sobre esses quatro séculos da história do Brasil é possível afirmar que:

I - II

0 - 0 segundo Fernando Henrique Cardoso, os escravos foram instrumentos passivos na história do Brasil. Contudo, as fugas, as resistências, as insurreições, as revoltas e os quilombos patrocinados pelos escravos foram inseparáveis da escravidão, desmentido esse sociólogo.

1 - 1 a existência de terras abundantes no Brasil, a forte tributação metropolitana, as condições comerciais mais favoráveis à Metrópole, a necessidade de importar ferro a um custo alto reduziram ao mínimo o investimento em tecnologia na economia colonial brasileira.

2 - 2 à chegada do príncipe regente João e da sua corte ao Brasil, em 1808, se instalou na colônia um aparelho de estado colonial e, posteriormente, em 1815, com a elevação do Brasil à categoria de Província do Reino Unido de Portugal, reforçou, na prática, o pacto colonial.

3 - 3 uma das razões da Questão Religiosa, em 1874, era a lei proposta por D. Pedro II, denominada de Padroado, ao Parlamento, a partir da qual o imperador podia nomear sacerdotes, bispos e preencher cargos eclesiásticos à revelia do Papa.

4 - 4 com a Abolição da Escravidão, em 1888, foi eliminada a distinção entre o homem livre e não-livre, seguida da Proclamação da República, em 1889, que aboliu as instituições escravistas no Brasil, e da Assembleia Constituinte, de 1891, que instalou um Estado burguês no país.



No século XX, a história republicana do Brasil conheceu períodos distintos, que vai da República Velha até o mais recente período democrático, a partir de 1985. A partir desta periodização, podemos afirmar que:

I - II

0 - 0 sob o comando de Miguel Costa e de Luís Carlos Prestes, a Coluna Prestes representou o momento máximo do *tenentismo*, sendo seu objetivo percorrer as grandes cidades do Brasil e organizar e mobilizar os operários e a classe média contra o governo federal.

1 - 1 a partir de 1939, o Governo Getúlio Vargas começou a elaborar um *Plano Quinquenal* que tinha como principais itens: instalação no país de uma siderúrgica de aço, de fábrica de aviões, de usinas hidroelétricas, como Paulo Afonso, de estradas de ferro e de rodovias.

2 - 2 a política econômica do Governo Kubitschek foi organizada em torno do chamado *Programa de Metas*, que tinha como principal item conter a instalação no

Brasil das indústrias de bens de consumo duráveis para expandir as trocas comerciais com os EUA e a Europa.

3 - 3 o Golpe Militar de 1964 tinha como principais objetivos conter a organização sindical e política dos trabalhadores e suas reivindicações salariais e trabalhistas e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento e expansão da grande empresa capitalista no país.

4 - 4 durante os oito anos da presidência de Fernando Henrique, 1995 a 2002, as políticas econômicas de seu governo conseguiram elevar o número de empregos, baixar a dívida pública, promover uma expansão industrial e promover uma distribuição de renda no Brasil.



“O vertiginoso crescimento do consumo de energia é um dos fatos mais importantes do mundo de hoje. Na verdade, à proporção que o processo de industrialização se desenvolve, que a capacidade de consumo da população aumenta e os níveis de conforto individual e familiar se elevam, mais necessário se torna o consumo de energia.”

(Manuel Correia de Andrade)

Sobre o assunto tratado no texto, o que pode ou não ser dito?

I - II

0 - 0 O consumo de energia é diretamente proporcional ao nível de desenvolvimento de uma região.

1 - 1 O homem não emprega apenas as formas de energia mais modernas; emprega ainda formas de energia que eram utilizadas no passado já remoto.

2 - 2 O petróleo possui um menor poder calorífico do que o carvão mineral, daí ser largamente utilizado pela indústria pesada.

3 - 3 O carvão possibilitou, durante mais de um século, o desenvolvimento da siderurgia e forneceu combustível para a expansão da rede ferroviária europeia e norte-americana.

4 - 4 Das diversas modalidades de carvão mineral, a turfa é a que é mais empregada pelas grandes usinas termoeletricas e pela indústria.



Os primeiros grandes cafezais no Brasil surgiram no Vale do Parnaíba, em terras fluminenses. Dali expandiu-se para o trecho paulista desse vale, para a Zona da Mata mineira e para o sul do Espírito Santo. Inúmeras foram as consequências do “Ciclo do Café”. Identifique-as.

I - II

0 - 0 O povoamento de amplas áreas, até então pouco habitadas, do Norte do Paraná e em São Paulo.

- 1 - 1 A introdução de colonos italianos em terras paulistas.
- 2 - 2 A diminuição dos processos erosivos, sobretudo nas encostas do vale do Paraíba.
- 3 - 3 A formação de uma nova “aristocracia rural”.
- 4 - 4 O deslocamento do centro vital do país para o triângulo São Paulo-Minas Gerais e Rio de Janeiro.



Sobre a situação econômica brasileira no contexto neoliberal, são feitas as afirmações a seguir.

- I - II
- 0 - 0 No início da década de 1990, o Brasil intensificou as barreiras protecionistas, prejudicando, assim, a entrada de investimentos internacionais no País.
- 1 - 1 A adoção do modelo neoliberal pelo governo brasileiro acarretou uma certa redução de postos de trabalho nos setores Terciário e Secundário da economia.
- 2 - 2 Muitas indústrias brasileiras não conseguiram competir com as estrangeiras e foram obrigadas a fechar.
- 3 - 3 A política neoliberal no Brasil advoga uma maior intervenção do Estado na economia, recebendo, por isso, forte oposição das forças de esquerda internacionalistas.
- 4 - 4 Com a introdução de tecnologias de informação, robótica e automação, os empregos diretos nas indústrias ampliaram-se, contribuindo, dessa maneira, para a diminuição do desemprego, em especial no início deste século.



Sobre as atividades agrícolas empreendidas nos países subdesenvolvidos, o que pode ou não ser dito?

- I - II
- 0 - 0 A defasagem entre a produção de alimentos básicos e o crescimento demográfico aumentou o déficit alimentar em vários países do mundo, particularmente na África sub-saariana.
- 1 - 1 O sistema de “Plantation” não foi adotado na América Central em face das adversidades climáticas (furacões frequentes) e aos conflitos étnicos locais.
- 2 - 2 Do ponto de vista econômico, a produção de soja, cacau e cana-de-açúcar não se adapta bem à pequena propriedade rural.
- 3 - 3 Com técnicas mais aprimoradas, a agricultura de jardinagem é praticada no leste, sul e sudeste da Ásia, empregando um grande número de pessoas.
- 4 - 4 O México, Cuba e Bolívia foram os primeiros países que adotaram uma reforma agrária radical, que propiciou a implantação de um sistema agrícola intensivo por capital.

29

Sobre a estrutura geológica do Brasil, é correto afirmar que:

- I - II
- 0 - 0 a Bacia Sedimentar do Meio Norte corresponde à área sedimentar situada particularmente na bacia do rio Parnaíba, onde dominam sedimentos paleozóicos e mesozóicos.
- 1 - 1 o território brasileiro, em sua porção continental, assenta-se sobre um amplo embasamento cristalino de idade pré-cambriana, recoberto, em várias áreas, por um capeamento sedimentar.
- 2 - 2 os terrenos pré-cambrianos, sobretudo na Região Nordeste, não apresentam provas evidentes de tectonismo, nem de vulcanismo ativo.
- 3 - 3 no Brasil, registraram-se, no período permo-carbonífero, fenômenos glaciais de grande importância no Sul e Sudeste do País.
- 4 - 4 os movimentos epirogênicos e eustáticos não conseguiram acarretar, no passado geológico, transgressões ou regressões marinhas.

30

Examine, atentamente, o mapa a seguir, referente à Região Sudeste do Brasil. Identifique as formações vegetais que primitivamente existiam na Região.



- I - II
- 0 - 0 Formação vegetal 1- Cerrado
- 1 - 1 Formação vegetal 2- Caatinga
- 2 - 2 Formação vegetal 3 – Mata de Araucária
- 3 - 3 Formação vegetal 4- Campos Limpos
- 4 - 4 Formação vegetal 5- Floresta Paludosa Marinha

31

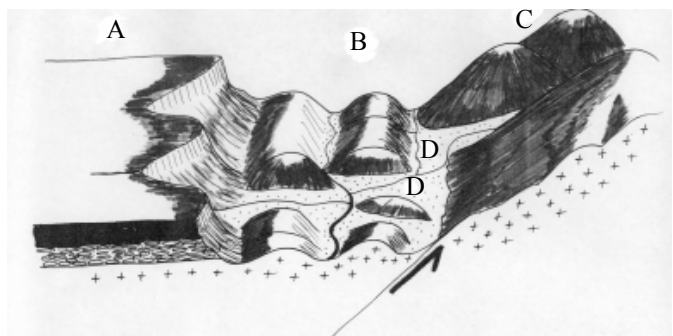
Durante a era Cenozóica, importantes acontecimentos ocorreram no planeta Terra, que são estudados pela Geografia. Identifique-os.

- I - II
- 0 - 0 Formação de grandes jazidas de carvão mineral.
- 1 - 1 Separação inicial da América e da África.
- 2 - 2 Origem dos Alpes, Himalaia e Andes.

- 3 - 3 Aparecimento da espécie humana.
4 - 4 Prolongadas fases glaciais.



Observe a paisagem natural esboçada a seguir.



Ela nos permite as seguintes conclusões:

- I - II
0 - 0 a área é homogênea, no que se refere às rochas, e heterogênea no tocante às feições de relevo.
1 - 1 não há evidências morfológicas de falhamentos na área.
2 - 2 o setor A é composto de relevo de aspecto tabular, mas sem controle tectônico.
3 - 3 o setor B é uma depressão morfológica que se encontra submetida à dissecação fluvial.
4 - 4 os setores B, C e D podem ser considerados como semelhantes, geneticamente, e pertencentes a um mesmo compartimento local de relevo.